

## Indústria goiana cresce 2,4%

Segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE), a indústria goiana (transformação e extrativa mineral) apresentou aumento de 0,1%, na comparação de agosto/17 com julho/17 (série com ajuste sazonal). Na mesma base de comparação, a produção nacional recuou 0,8%. Apresentaram taxas positivas os seguintes estados: Espírito Santo (7,5%), Bahia (4,9%), Amazonas (3,2%), Rio de Janeiro (2,4%), Pernambuco (1,8%). Santa Catarina ficou estável. Por outro lado, as taxas negativas foram assinaladas por São Paulo (-1,4%), Rio Grande do Sul (-1,4%), Minas Gerais (-0,7%), Pará (-0,7%), Paraná (-0,4%) e Ceará (-0,1%), conforme apresentado na Tabela 1.

Na comparação interanual, o setor industrial brasileiro cresceu 4,0% em agosto de 2017, com treze dos quinze locais pesquisados apontando resultados positivos. Neste mês, o estado do Mato Grosso (15,8%) obteve o avanço mais intenso, impulsionado, principalmente, pelo setor de produtos alimentícios. Ainda nessa comparação, Pará (9,3%), Paraná (8,8%), Espírito Santo (7,7%), São Paulo (6,6%), Amazonas (5,4%), Santa Catarina (5,0%), Ceará (4,6%), Bahia (4,6%), Goiás (2,4%), região Nordeste (1,7%), Minas Gerais (1,5%) e Pernambuco (0,2%) também registraram taxas positivas para o mês de agosto. Por outro lado, os estados com resultados negativos foram Rio Grande do Sul (-2,0%) e Rio de Janeiro (-1,7%).

No indicador acumulado do ano (janeiro-agosto de 2017), frente a igual período do ano anterior, Goiás acumulou uma taxa positiva de 1,5%, sendo a mesma taxa observada para o Brasil. Nesta mesma comparação, treze locais pesquisados apresentaram resultados positivos: Pará (8,6%), Paraná (4,6%), Espírito Santo (3,7%), Santa Catarina (3,7%), Minas Gerais (1,9%), Amazonas (1,9%), Rio de Janeiro (1,8%), São Paulo (1,5%), Ceará (1,4%), Mato Grosso (1,3%), Rio Grande do Sul (1,1%) e Pernambuco (0,3%).

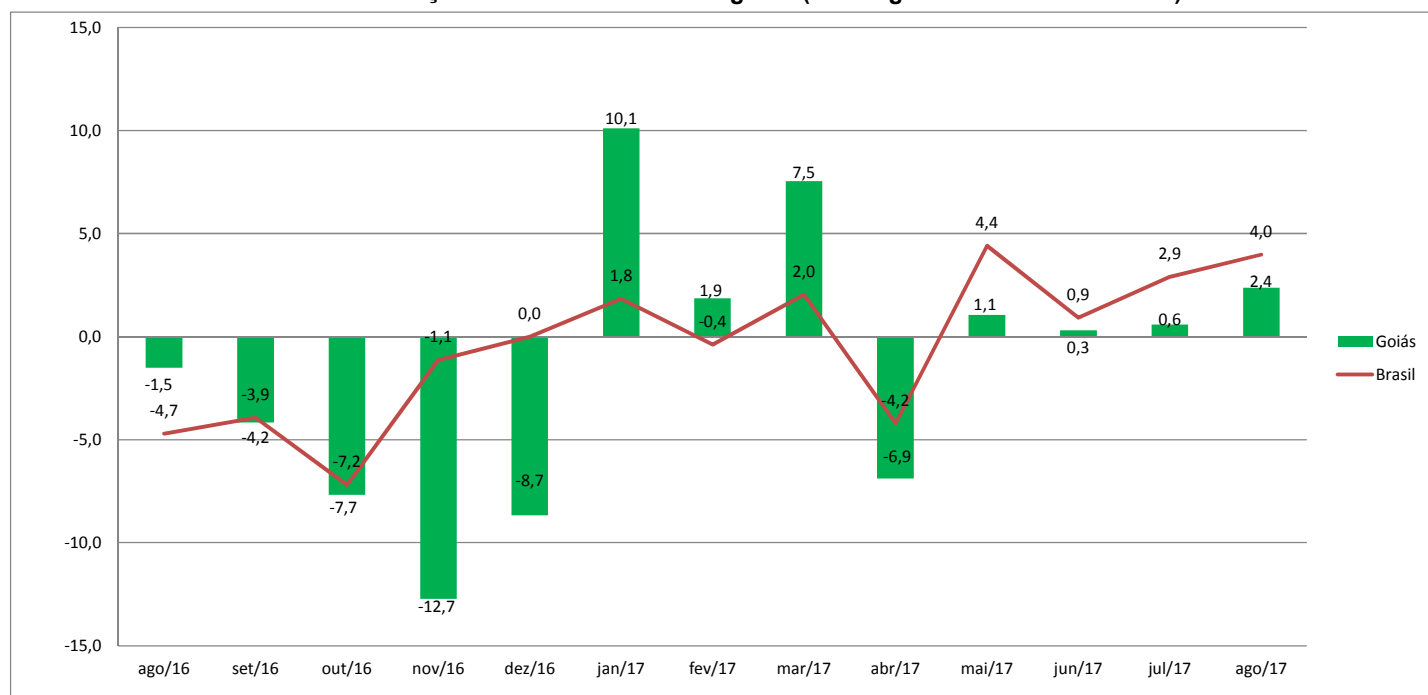
**Tabela 1 – Indicadores Conjunturais da Indústria  
Resultados Regionais – Agosto de 2017**

Locais	Variação (%)			
	Com Ajuste Sazonal	Sem Ajuste Sazonal		
	Agosto17 / Julho17*	Agosto17 / Agosto16	Acumulado no ano	Acumulado nos últimos 12 meses
Brasil	-0,8	4,0	1,5	-0,1
Nordeste	0,4	1,7	-1,0	-1,2
Amazonas	3,2	5,4	1,9	-0,3
Pará	-0,7	9,3	8,6	7,8
Ceará	-0,1	4,6	1,4	-0,4
Pernambuco	1,8	0,2	0,3	-0,2
Bahia	4,9	4,6	-3,9	-5,1
Minas Gerais	-0,7	1,5	1,9	0,2
Espírito Santo	7,5	7,7	3,7	-1,4
Rio de Janeiro	2,4	-1,7	1,8	2,0
São Paulo	-1,4	6,6	1,5	0,4
Paraná	-0,4	8,8	4,6	3,0
Santa Catarina	0,0	5,0	3,7	2,3
Rio Grande do Sul	-1,4	-2,0	1,1	0,4
Mato Grosso	-	15,8	1,3	-3,0
Goiás	0,1	2,4	1,5	-1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

\*Ajustado sazonalmente.

**Gráfico1 – Produção Industrial Mensal de Agosto (Base: igual mês do ano anterior) %**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Na análise, comparando agosto/2017 com agosto/2016, seis das nove atividades que compõem a pesquisa da indústria goiana registraram crescimento em seu desempenho. O resultado acumulado da indústria goiana nos últimos 12 meses é de -1,8%, e no Brasil a taxa é de -0,1%.

O principal impacto positivo sobre o total da indústria em agosto foi observado na fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (16,2%) e na de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (8,1%), explicados, sobretudo, pela maior produção de medicamentos, no primeiro, e álcool etílico e biodiesel, no segundo.

Em sentido oposto, a maior queda foi verificada na fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-22,0%), influenciada pela menor produção de de esquadrias de alumínio, ferro e aço. Os demais recuos vieram da fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-12,5%) e de fabricação de produtos de minerais não-metálicos (-10,8%), explicados pela menor produção de automóveis, e de de massa de concreto preparada para construção, cimentos “Portland”, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e chapas, painéis, ladrilhos e outros artefatos de fibrocimento, respectivamente.

No acumulado do ano de 2017 (janeiro- agosto), como já especificado anteriormente, a indústria de Goiás avançou 1,5% frente a igual período do ano anterior. Explica-se esse resultado, em grande medida, pelo setor de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (33,7%), dada a maior produção de medicamentos. Ademais, a indústria de alimentos, que possui o maior peso na estrutura industrial goiana, também contribuiu com esse resultado apresentando uma taxa acumulada de 2,1%. Vale citar ainda o avanço vindo da metalurgia (2,0%) e da indústria extrativa (3,9%). Em sentido oposto, a fabricação de produtos minerais não-metálicos (-16,9%) e a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,0%) exercem as principais influências negativas sobre o total da indústria no ano, pressionado, em grande parte, pela menor produção, respectivamente, de cimento, chapas, painéis, ladrilhos e elementos pré-fabricados para construção civil e de automóveis.

**Tabela 2 - Produção Industrial Mensal por atividades em Agosto (Base: igual mês do ano anterior)**

Atividades de Indústria	Variação Percentual (%)					
	Ago17 / Ago16		Acumulado no ano		Acumulado em 12 meses	
	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás
Indústria geral	4,0	2,4	1,5	1,5	-0,1	-1,8
Indústrias extrativas	2,6	1,1	6,6	3,9	3,5	-0,8
Indústria de transformação	4,2	2,4	0,8	1,4	-0,7	-1,8
Fabricação de produtos alimentícios	4,7	0,5	0,3	2,1	-0,1	-0,5
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-3,7	8,1	-6,6	-2,7	-8,1	-9,8
Fabricação de outros produtos químicos	0,1	5,5	-1,0	-5,0	-0,4	-1,1
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-5,8	16,2	-6,0	33,7	-7,3	34,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	0,6	-10,8	-4,0	-16,9	-6,1	-17,3
Metalurgia	1,6	3,5	2,3	2,0	1,3	-1,1
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,5	-22,0	-1,7	-4,2	-3,6	-17,1
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	28,3	-12,5	13,9	-13,0	11,0	-15,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2017.

**Equipe de Conjuntura do IMB:**

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Juliana Dias Lopes

Rafael dos Reis Costa